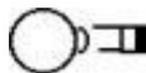


O LUGAR E A FRONTEIRA DAS CIÊNCIAS HUMANAS NOS  
CURSOS DE PEDAGOGIA BILÍNGUE NO BRASIL

*The place and the border of the human sciences in bilingual pedagogy courses in  
Brazil*



**Gustavo Pinto de Sousa<sup>1</sup>**

**Resumo**

O presente artigo propõe analisar como as disciplinas das Ciências Humanas compõem o currículo do curso de Pedagogia Bilíngue. Para definir as áreas de conhecimento, utilizou-se a Portaria nº 336, de 29 de outubro de 2024, que criou o Colégio de Humanidades, onde o grupo das Ciências Humanas é composto por Antropologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências da Religião e Teologia, Educação, Filosofia, Geografia, História, Psicologia e Sociologia. Neste texto, optou-se por trabalhar com a identificação de todas essas áreas, excetuando-se a Educação, uma vez que a Pedagogia é a principal área de conhecimento do curso. A fundamentação teórica baseia-se na noção de lugar (Certeau) e fronteiras (Hall & Bhabha), enquanto, metodologicamente, a comparação foi a ferramenta para questionar as fontes. Por fim, o artigo analisa como as Ciências Humanas contribuem para a interdisciplinaridade nos currículos de Pedagogia Bilíngue.

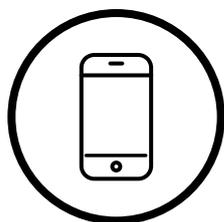
**Palavras-chave:** Ciências Humanas; Currículo; Projeto pedagógico de curso; Pedagogia bilíngue.

<sup>1</sup> Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; gsousa@ines.gov.br

## Abstract

This article aims to analyze how disciplines in the areas of Human Sciences make up the curriculum of the Bilingual Pedagogy course. To define the areas of knowledge, Ordinance No. 336 of October 29, 2024, which created the College of Humanities, was used, where the Human Sciences group is composed of Anthropology, Political Science and International Relations, Religious Sciences and Theology, Education, Philosophy, Geography, History, Psychology, and Sociology. In the text, it was decided to work with the identification of all, with the exception of Education, since Pedagogy is the main area of knowledge. With theoretical frameworks, the article starts from the notion of place (Certeau) and borders (Hall & Bhabha) and, with regard to methodological tools, comparison was essential to question the sources. Finally, the text is an analysis of how Human Sciences contribute to interdisciplinarity in the Bilingual Pedagogy curriculum.

**Keywords:** Human sciences; Curriculum; Pedagogical course project; Bilingual pedagogy



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O  
QR CODE AO LADO OU O LINK**

<https://youtu.be/oIjn7dR2zmE?si=nkuoREw1NHGy4m3u>



## Introdução

Não imagine que seja preciso ser triste para ser militante,  
mesmo que a coisa que se combata seja abominável.  
É a ligação do desejo com a realidade  
(e não sua fuga, nas formas da representação)  
que possui uma força revolucionária.

*Michel Foucault<sup>2</sup>*

A *Introdução à uma vida não fascista* de Michel Foucault será a provocação para abrir este artigo. Suas palavras oferecem um exercício de crítica na luta anti-fascista no cotidiano. E o filósofo francês não reduz o fascismo aos casos alemão e italiano da primeira metade do século XX. Foucault destaca que a contemporaneidade apresenta três adversários que contemplam a formatação, a conformação e a homogeneidade na constituição dos sujeitos: os militantes da ordem estabelecida (ascetas políticos, militantes sombrios e terroristas da teoria); os técnicos do desejo que lutam pela padronização; e o fascismo (Deleuze & Guattari, 1976, prefácio). Esse caracterizado pelas formas de amar o poder ou como sublinha o autor “o fascismo que nos faz amar o poder, desejar esta coisa que nos domina e nos explora” (Deleuze & Guattari, 1976, prefácio).

Os fascismos (Silva, 2003) têm ganhado espaço na sociedade brasileira nos últimos tempos. Em 2016, um grupo de historiadoras constituído por Hebe Mattos, Tânia Bessone e Beatriz Mamigonian (Mattos, Bessone & Mamigonian, 2016) publicaram o livro-manifesto *Historiadores pela democracia*. Na perspectiva de uma história imediata, as autoras fazem uma reunião de pesquisadores brasileiros e internacionais que discutiam e denunciavam as chaves de uma golpe político que afastou a ex presidenta Dilma Rousseff e levou ao poder seu controverso vice Michel Temer.

<sup>2</sup> DELEUZE, G. & GUATTARI, F. (1972) O Anti-Édipo. Capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976. (prefácio)

Para elas, os indícios históricos ocorrem a partir da condução coercitiva do presidente Lula, a divulgação de grampos telefônicos da presidente Dilma, as manifestações que atentavam contra a ordem democrática e os pedidos de intervenção militar, as expressões de ódio, a exaltação a torturadores como Ustra em sessão da Câmara dos Deputados, as redes sociais e a falta de compromisso com o conhecimento são fatores que pavimentaram o caminho para os tempos nefastos que assolaram a democracia brasileira.

Diante desse cenário, a guinada conservadora-reacionária foi coroada com a eleição de Jair Bolsonaro. Entre 2019 a 2022, o país presenciou diferentes ações truculentas do presidente do Brasil. O (des)tratamento com a covid-19, os conflitos entre os poderes, em especial com o Supremo Tribunal Federal (STF), o esvaziamento e o relaxamento com políticas públicas no que tange aos movimentos minoritários, os episódios de fome como as *filas do osso*, entre outros episódios.

No Ministério da Educação (MEC) esses anos foram conturbados. Foram quatro ministros de Estado da Educação - Ricardo Vélez Rodríguez (2019), Abraham Weintraub (2019-2020), Milton Ribeiro (2020-2022) e Victor Godoy Veiga (2022). Não cabe neste artigo uma investigação pormenorizada das suas direções, mas há algo em comum entre eles: o esvaziamento das Ciências Humanas nas políticas públicas dentro do MEC, a falácia do comunismo e a doutrinação contra os movimentos sociais e os partidos de esquerda.

Responsáveis pela efetiva implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) herdado do governo Temer, esses ministros minaram com a carga horária dos cursos de Ciências Humanas nos currículos em detrimento da criação das disciplinas optativas para o Novo Ensino Médio. E, em segundo lugar, como as contribuições educacionais de Paulo Freire foram massacradas pelos ministros e por seus apoiadores por atrelarem o pedagogo pernambucano ao conceito anacrônico, distorcido e patético que eles insanamente acham que é o comunismo.

É a partir desse fio condutor, que proponho os problemas a serem debatidos nesse artigo: qual a importância das Ciências Humanas? E qual o lugar das Ciências Humanas nos cursos de Pedagogia Bilíngue? E como se estabelecem as fronteiras entre as disciplinas das humanidades com os saberes pedagógicos? E, por fim, qual sua relevância para uma Educação de Surdos?

Nesse sentido, a definição de Ciências Humanas consiste em uma área do conhecimento preocupada com os fenômenos humanos, que são resultados das distintas experiências de homens, mulheres e crianças no tempo e no espaço. É importante salientar, que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a partir da portaria n.336 de 29 de outubro de 2024 reuniu o campo das Ciências Humanas ao Colégio de Humanidades. Dentro dessa esfera encontram-se também os domínios das Ciências Sociais Aplicadas e a Linguística, Letras e Artes. No que tange às Ciências Humanas os setores de conhecimento são: Antropologia/Arqueologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências da Religião e Teologia, Educação, Filosofia, Geografia, História, Psicologia e Sociologia.<sup>3</sup>

Diante desse quadro, o método comparativo - diferenças e semelhanças - de Marc Bloch foi empregado. Como sublinhou o autor “são portanto necessárias duas condições para que haja, historicamente falando, a comparação: uma certa semelhança entre os fatos observados [...] e uma certa dissemelhança entre os meios onde tiveram lugar.” (BLOCH, 1998, p.121). Para Bloch comparar requer um exercício de imersão nas fontes. Não como um ofício mecânico de sobrepor fatos, mas de fazer emergir problemas/perguntas a serem investigadas.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao> Acesso em 21 de mar. 2025

A experimentação consiste em mostrar a partir da comparação qual o lugar e a fronteira das disciplinas das Ciências Humanas nos cursos de Pedagogia Bilíngue e como ocorre sua distribuição no trajeto curricular dos discentes. Para isso as fontes empregadas são os projetos pedagógicos de cursos e os dados disponibilizados nos sistemas oficiais de Educação, tais como: Capes, Inep e e-mec<sup>4</sup>.

A comparação utilizada não almeja instituir uma hierarquia entre os cursos de Pedagogia Bilíngue. O respeito à alteridade, aos contextos de criação e à regionalidade serão considerados. A comparação a partir de Bloch tem como objetivo fomentar o diálogo, a troca e a exposição das experiências.

É importante registrar, também, que os projetos pedagógicos de cursos nos oferecem uma reflexão limitada. É um currículo formal apresentado pelo Estado para a sociedade. Logo, ele não se materializa, necessariamente, no cotidiano das salas de aula. Afinal, os professores, os núcleos docentes estruturantes (NDEs) e os colegiados têm autonomia para ajustar seus PPCs no funcionamento dos cursos.

Apesar da pesquisa trabalhar com currículos formais: “a noção de currículo formal é insuficiente para dar conta da multiplicidade de experiências – internas e externas aos sujeitos, individuais e coletivas – que compõem o currículo” (Lopes & Macedo, 2011, p.36.) Todavia, o trabalho com as cargas horárias, ementas, usos conceituais e referências bibliográficas não anula o estudo. O objetivo a ser percorrido é comparar como ementas e as referências bibliográficas dos projetos pedagógicos de curso provocam a identificação de semelhanças, diferenças e, posteriormente, a possibilidade de ativar problematizações.

Em suma, entendem-se os PPCs como um ponto de partida e não o resultado final. Os PPCs são documentos ativos e não meros ordenadores de comportamento e padronização de conteúdos. Esse documento precisa ser dinâmico para garantir o aperfeiçoamento do conhecimento.

*Não é preciso ser triste para ser militante.* Militante! Uma palavra que no imaginário social de grupos conservadores-reacionários e de extrema direita está atrelada aos movimentos de esquerda. Mas em Foucault e neste texto, ele tem outro sentido. A prática libertária e libertadora em Foucault está em militar contra os fascismos do cotidiano, do apreço pelo poder e pelos micropoderes e das paixões totalizantes. E a precaução ética-metodológica é compreender as Ciências Humanas como um espaço de promoção da liberdade, de apreço pela pluralidade, acolhimento da divergência respeitosa e de questionamento dos padrões.

A força revolucionária do pensamento e o medo está na investigação daquilo que é nômade e não sedentário. O desafio é praticar o *desapego ao poder* em um universo onde a afirmação de autoridade garante uma certa relevância para os fiéis do sistema, que teimam em homogeneizar o outro. Portanto, no próximo tópico o lugar e a fronteira serão noções que ajudarão na compreensão de como as disciplinas de Ciências Humanas se relacionam nos cursos de Pedagogia Bilíngue.

## **1 Ativar noções: o exercício da cena**

As duas noções deste artigo são: lugar e fronteira. Duas condições singulares para se pensar a dimensão curricular que se ocupam as Ciências Humanas. O lugar talvez seja uma das primeiras lições que os historiadores aprendem em seu ofício. Marc Bloch em *Apologia da História sublinhou* que a História era a ciência que estuda os homens no tempo e no espaço. O primeiro – tempo – se desdobrava na cronologia, mas também no exercício das temporalidades, ou seja, as particularidades do tempo histórico. O lugar, ou melhor, os lu-

<sup>4</sup> Disponível em <https://emec.mec.gov.br/emec/nova> Acesso em 21 de mar. 2025



gares possibilitavam ao historiador o caleidoscópio dos distintos saberes humanos.

No entanto, é Michel de Certeau em *A escrita da história* que condensa a lógica de lugar desse debate. Para ele a operação historiográfica consiste “[...]compreendê-la como a relação entre um *lugar* (um recrutamento, um meio, uma profissão, etc), *procedimentos de análise* (uma disciplina) e a construção de um texto (uma literatura)” (Certeau, 2007, p.66).

O lugar de fala ou lugar social é o ponto de partida para a reflexão sobre qual a posição das Ciências Humanas nos cursos de Pedagogia Bilíngue. O lugar auxilia na escolha das fontes, dos métodos, dos interlocutores e dos problemas. Ele combate o desejo de uma história total, que teima em integrar o centro e a periferia e ignora suas especificidades. A invenção de um lugar necessita de um problema, pois ele rompe com uma história linear, dos eventos e das caixas organizadoras.

Segundo Arlette Farge os lugares:

são aqueles que são declinados aqui designam, de um lado, situações históricas precisas tomadas no século XVIII (sofrimento, violência, guerra) que encontram eco de outra maneira na atualidade de hoje; de outro, uma forma de levar em conta modos singulares de existir ou de ser e estar no mundo (a fala, o acontecimento, as vozes singulares, a multiplicidade das relações entre homens e mulheres). (Farge, 2011, p.9)

Esses lugares sensibilizam e (re)significam as formas de narrar a História. Essa contribuição não pode passar despercebida na Pedagogia Bilíngue, e principalmente, na formação do pedagogo bilíngue. Afinal, há muitos lugares nas diferentes áreas da Pedagogia: a escola, o hospital, a prisão, a empresa, entre outros espaços pedagógicos. Assim, o lugar que as Ciências Humanas desejam provocar é de problematizar, propor e contribuir na interdisciplinaridade na formação e trajetória curricular dos pedagogos.

A fronteira é o caminho do diálogo. É o campo como as outras áreas das Ciências Humanas interagem com o âmbito da Educação. Com respeito ao curso de Pedagogia, o texto não se trata de uma desconfiguração das peculiaridades da formação do curso de Pedagogia. A noção de fronteira é um exercício para entender como diferentes domínios de conhecimento se hibridizam entre si. Como discorre Homi Bhabha “uma fronteira que está ao mesmo tempo dentro e fora, o estar de fora de alguém que, na verdade, está dentro.” (Bhabha, 2013, p.39)

A fronteira nos conduz ao lugar do estranhamento. Afinal, não se trata de levar as técnicas específicas da Ciência Política, da Ciência da Religião, da Filosofia, da Geografia, História, Psicologia e Sociologia para a Educação. Não se trata de processos de dominação. Pelo contrário, o que se propõe é compreender as interações das áreas de conhecimento. As fronteiras como lugar de estranhamento são ações de estrangeiridade, ou seja, como esses ramos podem contribuir nas construções de ferramentas pedagógicas na formação do pedagogo bilíngue. Como discorre o autor indiano “viver no mundo estranho, encontrar suas ambivalências e ambiguidades encenadas na casa da ficção, ou encontrar sua separação ou divisão representadas na obra de arte, é também afirmar um profundo desejo de solidariedade social.” (Bhabha, 2013, p.46)

A proposta das fronteiras como uma forma de viver o estranhamento desdobra-se na noção de entrelugar. Para Bhabha:

A cultura que se desenvolve em um solo novo tem que ser, ao mesmo tempo, desconcertantemente semelhante e diversa em relação à cultura à qual é aparentada. [...] Essa cultura “das partes”, essa cultura *parcial*, é o tecido contaminado, e até conectivo, entre as culturas - ao mesmo tempo a impossibilidade de as culturas bastarem-se a si mesmas e da existência de fronteiras entre elas. O resultado é, na verdade, mais algo que se parece com um “entrelugar” das culturas, ao mesmo tempo desconcertantemente semelhante e diverso. (Bhabha, 2011, p. 82, grifo do autor)

Esse entrelugar - *do ser mas não é; ou do estar mas não estar* - é um caminho para analisar com as demais áreas das Ciências Humanas se relacionam com o campo da Pedagogia. O entrelugar nos desafia a refletir sobre os limites, as fronteiras e as hibridações. O desafio que a interdisciplinaridade assume é exercitar o pensamento de fronteira e não apenas o contato estanque entre as disciplinas. Ele rompe com as essencializações distorcidas das graduações em caixas organizadoras. Não há nas graduações áreas isoladas. Elas estabelecem processos de hibridações para diversificar a formação dos graduandos. Sendo assim, o artigo tratará como as áreas de Ciências Humanas podem contribuir para o fortalecimento de uma matriz híbrida e democrática.

Portanto, no próximo tópico, avaliamos como se podem explorar os *lugares de fala e as fronteiras* das Ciências Humanas nos projetos pedagógicos de curso nas licenciaturas de Educação Bilíngue?

## 2 O lugar e a fronteira: as Ciências Humanas nos cursos de Pedagogia Bilíngue

A trajetória dos cursos de Pedagogia Bilíngue no país está em crescimento. Criada em 2019, a Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos tem dirigido as políticas públicas de promoção de licenciaturas e programas educacionais de educação bilíngue de surdos. Amparado pela Lei 14.191/21, que incluiu a Educação Bilíngue de Surdos na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a DPEBS tem promovido a defesa da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua e a promoção da comunidade surda.

Atualmente, no país contamos com três licenciaturas em Pedagogia Bilíngue na modalidade presencial. São os cursos no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Instituto Federal de Goiás (IFG) e no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Paralelamente, o curso do INES e do IFSC também oferecem essa licenciaturas na modalidade à distância.

Com o Programa Nacional de fomento à equidade na Formação de professores da Educação Básica - PARFOR equidade - o número de licenciaturas em Educação Bilíngue de Surdos cresceu quando comparado aos três primeiros cursos do país. De acordo com o resultado do edital n23/2023 da Capes, publicado em 14 de março de 2024, treze instituições foram autorizadas a oferecer a graduação em Pedagogia Bilíngue, a saber: UFF, UFMS, UFRB, UFPI, UFRA, UFERSA, UFT, UVA, UFPR, UFMG, UFAM, UNOCHAPECÓ, UNEMAT e PUC-Goiás. Ademais, seis instituições de ensino tiveram suas propostas aprovadas e não classificadas e quatro instituições não classificadas.

Pelo portal do e-mec também foi possível identificar uma licenciatura em Pedagogia Bilíngue ofertada por Instituição de Ensino Privado. A Faculdade Presbiteriana Gammon (FAGAMMON) tem a proposta de oferecer o curso na modalidade à distância com uma carga horária de 3215hs, sendo o município sede a cidade mineira de Lavras. E de acordo com os dados do portal o curso está em atividade, mas não foi iniciado.<sup>5</sup> Acredita-se que deve estar em fase de credenciamento pelos órgãos de fiscalização educacional.

Devido à ampliação das licenciaturas, foram selecionados para análise apenas os cursos na modalidade presencial do INES, IFG e IFSC.

---

<sup>5</sup> Numa consulta em sites de busca a Uníntese - (16932) CENTRO EDUCACIONAL UNINTESE LTDA - ME - divulga uma graduação em Educação Bilíngue. Todavia, não há registro no portal E-mec. A conferir: <https://unintese.com.br/pedagogia-bilingue>

Tabela 01 - Cursos de licenciatura presencial em Pedagogia bilíngue, fora PARFOR equidade.

IES	Município	Vagas anuais
Instituto Nacional de Educação de Surdos	Rio de Janeiro	60
Instituto Federal de Goiás	Aparecida de Goiânia	30
Instituto Federal de Santa Catarina	Palhoça	40

Fonte: Projeto pedagógico de curso, INES, 2023; Projeto pedagógico de curso, IFG, 2018 e Projeto pedagógico de curso, IFSC, 2023.

Nas avaliações do INEP os cursos presenciais de Pedagogia Bilíngue do IFG e do IFSC possuem a nota máxima de 5, enquanto a avaliação do curso do INES possui nota 3. Destaca-se também que, na modalidade presencial e fora do PARFOR equidade, todos os cursos são oferecidos por instituições públicas de ensino e, principalmente, por institutos federais. As Universidades públicas oferecem o curso inseridos no programa do PARFOR equidade, enquanto o INES possui polos nas universidades a partir do curso de Pedagogia Bilíngue na modalidade à distância, que tem nota 5 na avaliação de curso do INEP.

O primeiro comparativo entre os três cursos foi identificar como eles entendem o que é um curso de Pedagogia bilíngue. O curso do Instituto Federal de Santa Catarina apresenta uma definição de bilinguismo “ancorada à perspectiva política e pedagógica de um grupo linguística e culturalmente minoritário que tem a Língua de Sinais Brasileira como primeira língua e a Língua Portuguesa em sua modalidade escrita como segunda língua”. (IFSC, 2023, p.114). No documento, essa relação linguística tem um sentido dialógico e cultural. Já o curso do Instituto Federal de Goiás não apresenta no corpo do texto uma definição específica de bilinguismo, todavia, o PCC da instituição (IFG, 2018) compartilha da concepção de Pedagogia bilíngue do curso de IFSC.

O curso de Pedagogia Bilíngue do INES apresenta uma definição de Pedagogia Bilíngue que contempla também a relação linguística de Libras e Língua Portuguesa. Apresenta seus debatedores para pensar essa modalidade de ensino a partir de autores como: Tania Felipe, Sueli Fernandes, Rossana Finau, Wilma Favorito, Ronice Quadros, Carlos Skliar, Cristiane Taveira e Maria Dolores Coutinho. (INES, 2023, p.13)

No documento de orientação do curso pode-se ler:

Enfatizando que a educação bilíngue não se confunde com nem se limita à mera constatação de que os surdos devem ser expostos a duas línguas, um projeto de educação bilíngue para surdos deveria partir do reconhecimento político da surdez como diferença (SKLIAR, 1999). Para Skutnabb-Kangas (1995), a questão também não é simplesmente discutir em qual língua deve se dar a instrução de crianças de minoria, mas sob que condições a instrução em primeira língua ou segunda língua, respectivamente, leva a altos níveis de bilinguismo. (INES, 2023, p.114)

Pode-se inferir que a noção de bilinguismo do texto dialoga com uma orientação antropológica para entender a Pedagogia Bilíngue como lugar da diferença; a surdez e a LIBRAS como uma matriz discursiva e que produz saberes e conhecimentos próprios. É importante salientar, que nos três projetos pedagógicos de curso as disciplinas de Libras e Língua Portuguesa compõem espaço de destaque na trajetória curricular. Essa é a principal diferença quando se compara o curso de Pedagogia Bilíngue com as licenciaturas plenas em Pedagogia sem a habilitação bilíngue.

Erica Machado, Dirceu Esdras e Bruno Galasso ao analisarem a criação do primeiro curso à distância de Pedagogia com ênfase no bilinguismo<sup>6</sup> fazem um balanço do sentido de uma

<sup>5</sup> Apesar do título dos autores - construção do primeiro curso superior online de Pedagogia Bilíngue (Libras- Português) - o curso de Pedagogia à distância do INES, a partir do Núcleo de Educação Online(NEO) certificava, oficialmente, com Licenciatura plena

licenciatura que almeja inter-relacionar um público de identidades distintas – surdos e não surdos. Para eles:

Faz-se importante ressaltar que o planejamento de um curso bilíngue não se restringe à presença de intérpretes e/ou tradutores para estudantes surdos, mas supõe uma postura política, social e identitária que consiga engendrar a pedagogia a partir dos “óculos surdos”. Essa visão irá impactar em diferentes aspectos: currículo, métodos, avaliação, gestão etc. É essa concepção de pedagogia bilíngue, hábil a trabalhar com surdos e não-surdos, o foco principal do profissional que se almeja formar por meio deste curso. (Machado, Esdras, Galasso, 2017: p.23)

Para os pesquisadores, uma Educação bilíngue precisa ter o compromisso com uma metodologia de ensino particular, que consiga equalizar as distintas realidades dos alunos. O pedagogo bilíngue, em suma, será aquele com condições de sensibilizar, metodologicamente, os conteúdos para a realidade de alunos surdos e não surdos.

Ademais, os três PPCs compreendem que a consolidação de licenciaturas em Pedagogia Bilíngue estão inseridas em contextos históricos que promoveram o direito a acessibilidade da pessoa surda, tais como a Declaração de Salamanca (1994), a legislação brasileira em prol da pessoa com deficiência e os textos de mecanismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU).

Em relação à distribuição das disciplinas de Ciências Humanas nas Licenciaturas bilíngues das três instituições nota-se que todas elas apresentam um caráter interdisciplinar. Ao comparar o fluxograma ou grade curricular dos cursos nos PPCs têm-se os seguintes dados:

Tabela 02 - Presença das áreas de Ciências Humanas na Licenciatura em Pedagogia Bilíngue

IES	Disciplina	Percurso	CH*	CHTCH*
INES	1) Ciências Sociais e Educação	1o	60h	540h
	2) Filosofia e Educação	1o	60h	
	3) História da Educação	2o	60h	
	4) Antropologia e Educação	2o	60h	
	5) Psicologia e Educação I	2o	60h	
	6) Concepções sobre a Infância	2o	60h	
	7) História da Educação de Surdos	3o	60h	
	8) Psicologia da Educação II	5o	60h	
	9) Metodologia do Ensino de História e Geografia	5o	60h	
IFG	1) Sociologia da Educação I	1o	72h	756h
	2) História da Educação	1o	72h	
	3) Psicologia da Educação I	1o	72h	
	4) Filosofia da Educação I	2o	72h	
	5) Sociologia da Educação II	2o	72h	
	6) Psicologia da Educação II	2o	72h	
	7) Filosofia da Educação II	3o	72h	
	8) Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	4o	108h	
	9) Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	5o	108h	
	10) História da Educação de Surdos	6o	36h	
IFSC	1) História, Língua e Cultura Surda	Eixo I	40h	240h
	2) Infâncias: o olhar das Ciências humanas	Eixo II	40h	
	3) História da Educação e Teoria Pedagógica	Eixo III	80h	
	4) Representação e leitura do mundo pelas Ciências Humanas	Eixo V	80h	

\*Carga horária.

\*\*Carga horária total em disciplinas de Ciências Humanas.

Fonte: Pesquisa em projetos pedagógicos de cursos de Pedagogia bilíngue (INES, IFG e IFSC).

em Pedagogia. Foi apenas em agosto de 2024 que o processo de inclusão da Pedagogia Bilíngue foi aprovado pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação (MEC). E, atualmente, certifica tanto o curso presencial quanto o à distância nesta modalidade.



Em um primeiro momento, todas as licenciaturas constituem-se com 8 períodos ou eixos. Em relação à carga horária dos cursos, a Licenciatura em Pedagogia Bilíngue do IFSC tem um total de 3340 horas tanto no portal do e-mec como em seu PPC (IFSC, 2023). Todavia, observou-se um desencontro de informação de carga horária entre o portal e-mec e os PPCs nos cursos de Pedagogia Bilíngue do INES e do IFG. No portal do e-mec o curso do INES registra 3540, enquanto, no PPC (INES, 2023, p.34) consultado a carga horária é de 3320h. Em relação ao IFG o e-mec registra 3386, enquanto o PPC traz 4248 (IFG, 2018, p.30) Possivelmente, isso pode ocorrer devido às atualizações dos documentos pelos núcleos docentes estruturantes e colegiados e a falta de registro no portal. Todavia, para o cálculo acima considerou-se a carga horária total descrita nos projetos pedagógicos do curso.

O curso do INES privilegia o diálogo com as áreas das Ciências Humanas, em especial a Antropologia, a Sociologia, a História e a Psicologia no fluxograma curricular. Em sua maioria, são disciplinas ofertadas nos primeiros anos do curso. Elas funcionam como fundamentos teóricos que podem ampliar o debate conceitual com as demais disciplinas da Pedagogia. Já a disciplina de perspectiva prática - Metodologia do Ensino de História e Geografia - é ofertada no 5º de forma conjunta. Quando comparado ao curso do IFG, o componente é dividido, sendo uma disciplina para o Ensino de Geografia e outra para o Ensino de História, ambos dedicados às séries iniciais. Registra-se também que o curso do INES mostra um fator igualitário na distribuição da carga horária com 60 h para cada componente curricular.

Com a maior carga horária para as disciplinas da área de Ciências Humanas, o curso do IFG também se aproxima do curso do INES em relação aos componentes curriculares das diferentes áreas das Ciências Humanas. Elas têm uma distribuição ao longo da trajetória curricular e não exclusivamente no início do percurso. É possível identificar a sequência nos três anos da licenciatura. A distribuição da carga horária entre elas apresenta distinções. As disciplinas de caráter teórico como - Sociologia, Filosofia, História da Educação e Psicologia - possuem 72h. Já as disciplinas de Fundamentos e Metodologia - Geografia e História - uma carga horária de 108h. Afinal, são duas disciplinas que irão discutir possibilidades e estratégias para o Ensino de Geografia e História. Já a disciplina de História da Educação de Surdos tem uma carga horária reduzida quando comparada ao curso do INES. No IFG não há uma disciplina de Antropologia se comparado ao curso do INES.

O curso de Pedagogia Bilíngue do IFSC é diferente quando se compara às matrizes curriculares do INES e do IFG. Primeiro que o currículo do curso funciona por eixos temáticos e não períodos. De acordo com o PPC (IFSC, 2023), o currículo se divide em eixos temáticos, eixos articuladores e seminários. Em relação ao funcionamento dos eixos, o documento registra que “eixos temáticos que agregam e articulam em cada semestre os conhecimentos específicos, teóricos e práticos por meio das Interdisciplinas/Unidades Curriculares.” (PPC, 2023, IFSC, 108).

Sendo assim, das 240h totais para as disciplinas de Ciências Humanas o curso não opera com as disciplinas de forma autônoma e independente. A abordagem é transdisciplinar ao compor com os diferentes domínios. Percebe-se a interrelação das Ciências Humanas com a área de Linguística, Letras e Artes na disciplina de História, Língua e Cultura Surda. Há também uma perspectiva histórica, sociológica, antropológica e psicológica na disciplina de Infâncias: o olhar das Ciências Humanas. A relação da História com uma disciplina específica da Pedagogia no componente de História da Educação e Teorias Pedagógicas. E Representação e leitura do mundo pelas ciências humanas que na comparação aproxima-se das disciplinas práticas de Metodologia do Ensino de História e Geografia que também estão nos cursos do INES e do IFG.

Em relação às ementas e às referências bibliográficas, o primeiro campo foi Sociologia. Ela aparece com diferentes nomes nos três documentos curriculares - Ciências Sociais e Edu-

cação (INES), Sociologia I e II (IFG) e a interdisciplinar Escola, cultura e sociedade (IFSC). Os cursos do INES e o IFG se aproximam ao discutir noções introdutórias da Sociologia. O tripé Durkheim, Marx e Weber funcionam como matriz discursiva em ambos os cursos, assim como, constam em suas referências bibliográficas. Em particular, o curso do IFG avança, pois são duas cadeiras dedicadas ao campo da Sociologia. Na disciplina Sociologia II há a discussão dos aspectos contemporâneos da Sociologia, tais como, a relação da área com o currículo, a cultura e a educação. Com destaques para autores como Pierre Bourdieu e Antonio Gramsci. Entretanto, o curso do IFSC vai de encontro aos dois primeiros. Não há uma disciplina de fundamentos sociológicos. A discussão aparece de forma tímida quando se pensa a escola como objeto da Sociologia. Ademais, Durkheim, Marx e Weber não constam nos programas, assim como, não são nem referências bibliográficas para nenhum dos componentes curriculares do curso.

Em relação ao campo da Filosofia encontram-se as seguintes nomenclaturas: Filosofia e Educação (INES, 2023), Filosofia da Educação I e Filosofia da Educação II (IFG, 2018) e a interdisciplinar Escola, cultura e sociedade (UFSC, 2023). As discussões filosóficas da disciplina do INES e do IFG têm similitudes. Ambas se comprometem a discutir o pensamento filosófico ocidental, principalmente, europeu. Todavia, em relação à licenciatura bilíngue do INES a discussão fica circunscrita a Antiguidade até os pensadores modernos do século XVIII. Ademais, há um conflito ementário no qual há previsão de se trabalhar com o pensamento foucaultiano e nos conteúdos programáticos ele não aparece. Além disso, as referências bibliográficas concentram-se na filosofia grega e moderna. Com dois componentes dedicados à Filosofia, o curso do IFG tem um recorte temporal ampliado com a apresentação da Filosofia Clássica para Contemporânea.

Por outro lado, a interdisciplina Escola, cultura e sociedade do curso do IFSC apenas menciona a Filosofia da Educação dentro dessa disciplina, assim como, a disciplina de Sociologia. Não há uma delimitação de como se efetivará a discussão. O curso de Pedagogia bilíngue do IFSC inova ao propor um currículo por eixos temáticos, porém as cadeiras de Filosofia e Sociologia ficam estáticas ao se pensar exclusivamente na escola.

Quando se compara a História da Educação nos cursos do INES e do IFG há uma outra correspondência. Ambas trabalham com apenas uma disciplina. Além disso, suas ementas tratam sobre a perspectiva cronológica da História da Educação. No IFG, o componente único distingue as disciplinas de Sociologia e Filosofia que apresentam duas disciplinas. Já no IFSC a discussão aparece na disciplina História da Educação e Teorias Pedagógicas. O recorte temporal concentra-se na modernidade/contemporaneidade e nas relações Brasil e Europa no campo da história educacional.

O curso de Pedagogia Bilíngue do INES é o único que apresenta a disciplina Antropologia e Educação. No componente há a discussão sobre o conceito de cultura, educação, sociedade e identidade. Noções fundamentais para refletir sobre as alteridades e sensibilidades no campo da Pedagogia bilíngue. Ademais, destacam-se autores como Michel Foucault, Stuart Hall, Homi Bhabha que contribuem para se trabalhar com as temáticas das relações de poder, os estudos sobre hibridismos culturais e entrelugares. Já no IFG e no IFSC não há uma disciplina específica que instrumentalize as noções básicas de antropologia.

A Psicologia da Educação é a disciplina com afinidade entre os três cursos. Tanto o INES, o IFG e o IFSC elegeram o manual *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia* de Ana Maria Bock (2008) como referência bibliográfica das suas ementas. Todavia, em Palhoça o campo da Psicologia é estudado a partir da interdisciplinar Desenvolvimento e Aprendizagem. Nele a disciplina preocupa-se em refletir sobre os processos de subjetivação da criança. Com dois componentes curriculares - Psicologia I e II - os cursos do INES e do IFG têm uma abordagem em estudar as dimensões históricas da Psicologia da Educação, as-

sim como, as diferentes correntes da Psicologia. Destaca-se que ambos os cursos enfatizam as contribuições de Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vigotsky.

*Concepções sobre a infância, Prática de Ensino/Estudo integradores: Infância e Produção Cultural e Infâncias: o olhar das Ciências humanas* do INES, IFG e IFSC respectivamente são componentes curriculares que discutem a noção histórica de criança. De acordo com a ementa, o objeto da disciplina é problematizar os diferentes recortes históricos e identitários do que é ser criança. Destaca-se a obra de Phillippe Ariès (2018) – *História social da criança e da família* – como livro que entrecruza os três documentos.

História da Educação de Surdos ou História, Língua e Cultura Surda está presente nos três PPCs. É uma disciplina que tem uma função peculiar dentro dos cursos. Ela é responsável por analisar o protagonismo e a história das lutas e conquistas da comunidade surda. O INES e o IFG privilegiam uma abordagem de História Geral e do Brasil para estudar os surdos na História, enquanto, o IFSC circunscreve o estudo ao contexto brasileiro. Referências em estudos surdos constam nas bibliografias como: Solange Rocha (2007), Gládis Perlin (2012) e Carlos Skliar (2013) são alguns exemplos.

E, por fim, o componente curricular responsável pela formação das práticas e fundamentos das áreas de História e Geografia. No INES e no IFSC, há apenas a disciplina Metodologia do Ensino de História e Geografia ou Representação e leitura do mundo pelas Ciências Humanas. Tanto no curso do INES, assim como, no IFSC as disciplinas discutem a noção de tempo e espaço em relação às práticas de ensino para as séries iniciais. Além disso, discutem as noções de cultura, identidade e alfabetização cartográfica.

Já o IFG tem dois componentes para essas áreas: Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia. Uma disciplina preocupada em pensar métodos e abordagens específicas para a História e a outra para Geografia. Em comum, ambas possuem uma bibliografia usual para a área tais como a obra de *Circe Bittencourt - O saber histórico na sala de aula* (1998) - e *Ana Fani Alessandri Carlos - Geografia em sala de aula: práticas e reflexões* (2018) .

Em comparação, não há nos três projetos pedagógicos de curso uma relação com os ramos das Ciências Política/Arqueologia e Ciências da Religião e Teologia. Todavia, o “não lugar” não corresponde, necessariamente, a uma interdição com esses domínios. No caso do IFG há a possibilidade de disciplinas optativas. Em relação ao INES e o IFSC não há essa possibilidade. Entretanto, a discussão pode ocorrer no *currículo vivido* (Macedo e Lopes, 2011), quando se considera a liberdade de cátedra dos professores.

Importante mencionar que os três cursos de Pedagogia Bilíngue contemplam a Lei n.11.645/08 em relação à obrigatoriedade de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. No curso do INES a disciplina denomina-se Educação e Direitos humanos: relações étnico-raciais, gênero e diversidade com carga horária de 60h. Já no IFG o componente é Práticas de Ensino e Estudos Integradores: Educação e Diversidade - Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena com carga horária de 54h. E, por fim, o curso do IFSC a disciplina é Direitos Humanos e diversidades: marcadores da identidade e da diferença no espaço escolar com 80h.

Entretanto, vale a crítica de que as disciplinas filosóficas, históricas, geográficas e psicológicas de ambos cursos privilegiam um pensamento europeu, masculino, branco e ocidentalizado. Não há lugar para um estado da arte que contemplem as abordagens do sul global, pós-colonial, decolonial e do empretecer. Os três cursos precisam com urgência provocar seus núcleos docentes estruturantes com a finalidade de refletir sobre a introdução desses novos saberes. Será que autores como Franz Fanon, Achille Mbembe, Beatriz Nascimento, Sueli Carneiro entre outros não aprimoraram a reflexão de pedagogos bilíngues em um Brasil de maioria de crianças e jovens pretos.

Após a imersão nos projetos pedagógicos do curso, as licenciaturas em Pedagogia Bilíngue têm assumido o compromisso interdisciplinar com as demais áreas das Ciências Humanas. Elas são disciplinas introdutórias na maior parte dos fluxogramas curriculares. Em linhas gerais, suas funções são basilares na formação do pedagogo, ou seja, elas devem contribuir para o aprofundamento das disciplinas específicas do pedagogo bilíngue. O lugar das Ciências Humanas como averiguado nos documentos é uma posição de fundamentação tanto teórica como metodológica. Os três PPCs preocuparam-se em pensar um lugar reflexivo para as Ciências Humanas, ou seja, *seu lugar de fala* ou *social* é instrumentalizar os discentes na autonomia do conhecimento crítico e libertário. Questionar as naturalizações, os anacronismos, as essencializações, combater os etnocentrismos e, principalmente, denunciar as engenharias dos fascismos.

As fronteiras, esse entrelugar do conhecimento, atravessa o currículo como uma forma criativa. O que seria um pedagogo puro? Pelos PPCs o que aferiu-se foi que as distintas áreas das Ciências Humanas se metamorfoseiam no campo da Educação. As fronteiras são por excelência o campo dos processos de hibridação. Aliás, não há perspectiva bilíngue que não perpassa pelo hibridismo, pela troca e pela (re)significação.

O campo da Educação precisa ser compreendido como plural. A Educação de Surdos não pode ser tratada de forma estanque, ilhada e restrita. O conhecimento fronteiriço não é concebível na essencialização, na pureza e na naturalização. Assim, o pensamento de fronteira com seu entrelugar é uma possibilidade metodológica para se pensar a Educação de Surdos. E nesse sentido, o lugar e as fronteiras das Ciências Humanas são possibilidades de diálogo para essa modalidade de ensino.

Ademais, a comparação dos três documentos mostrou formas peculiares de entrecruzar. Um curso de Pedagogia bilíngue e três possibilidades de construção. A comparação nos possibilitou analisar como eles têm semelhanças, mas principalmente diferenças. É na distinção que reside a alteridade. Em nenhum momento tratou-se de hierarquizar as três licenciaturas, mas apontar os limites e avanços que elas possuem. Não custa lembrar, que a elaboração dos projetos pedagógicos de curso considera as culturas locais, os agentes envolvidos e as lutas sociais de uma sociedade.

Por fim, os cursos de Pedagogia Bilíngue promovem um diálogo com as teorias e técnicas de pesquisas com as demais áreas das Ciências Humanas. Seu objetivo é possibilitar a formação de um pedagogo bilíngue que possa criar ambientes plurais, promover questionamento e possibilitar soluções em nossa sociedade multifacetada por distintas identidades.

## Considerações finais

A força revolucionária das Ciências Humanas consiste no dinamismo como os desafios sociais se apresentam. As áreas e suas disciplinas não funcionam no estático, único e homogêneo. Pelo contrário, as Ciências Humanas assustam porque assumem o lugar do descontínuo, nômade e plural. O espargir de saberes que formam e confrontam estruturas arcaicas e obsoletas na sociedade. É uma espécie de vento que bagunça, confunde mas reinventa as regras do jogo.

O lugar e a fronteira foram duas peças que auxiliaram a compreensão em entender como as demais áreas das Ciências Humanas contribuem para o curso de Pedagogia Bilíngue. Os projetos pedagógicos de curso constituíram corpus documentais singulares e diversificados para análise das esferas. A comparação como método proporcionou ao mesmo tempo o choque e o encontro. Semelhanças e diferenças como instrumentos de investigação que mostrou onde os cursos se encontram, mas também se distanciam. Essa é a ação do lugar e da fronteira em perspectiva comparada, ou seja, não é apenas separar o que é igual do que é

diferente. Mas buscar um ponto de encontro, onde as Ciências Humanas possam se estabelecer nesse entrelugar.

Por fim, *o lugar e a fronteira das ciências humanas nos cursos de pedagogia bilíngue no Brasil* foi um exercício de história comparada para discutir como as noções de lugar e fronteiras das disciplinas das outras áreas de Ciências humanas se (trans)formam no campo da Educação.

## REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- BHABHA, Homi. **O bazar e o clube dos cavalheiros ingleses**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
- BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- BITTENCOURT, Circe. (org). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto. 1998.
- BLOCH, Marc. **Para uma história comparada das sociedades européias**. In: História e historiadores. Lisboa: Teorema, 1998.
- BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- CARLOS, Ana. F. A. et al. (Orgs.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. São Paulo: Contexto, 2018.
- DELEUZE, G. & GUATTARI, F. (1972) **O Anti-Édipo. Capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.
- FARGE, Arlette. **Lugares para a história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- IFG. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia bilíngue**. Aparecida de Goiânia, 2018. Disponível em: < <http://cursos.ifg.edu.br/info/lic/lic-pedagogia-bilingue/CP-APA>>. Acesso em 18 mar. 2025.
- IFSC. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia bilíngue**. Palhoça, 2023. Disponível em: < <https://www.ifsc.edu.br/licenciatura/-/visualizar/pedagogia-bilingue/Campus-Palhoca-Bilingue/212/293/cKdjmlSlZ6EJ>>. Acesso em 18 mar. 2025.
- INES. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia bilíngue**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: < <https://www.gov.br/ines/pt-br/ensino-superior/arquivos-graduacao/projeto-politico-de-curso> >. Acesso em 18 mar. 2025.
- LOPES, Alice. MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MACHADO, Erica Esch; TEIXEIRA, Dirceu Esdras e GALASSO, Bruno José Betti. Concepção do Primeiro Curso Online de Pedagogia em uma Perspectiva Bilíngue Libras-Português. **Rev. bras. educ. espec.** [online]. 2017, vol.23, n.1, pp.21-36. ISSN 1980-5470.
- MATTOS, Hebe, BESSONE, Tania, Mamigonian, Beatriz. **Historiadores pela democracia**. São Paulo: Alameda, 2016.
- PERLIN, Gládis. (Org). **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas**. Curitiba: CRV, 2012.
- ROCHA, Solange. Maria. **O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos**. Rio de Janeiro: MEC/INES, 2007.
- SILVA, Franciso Carlos Teixeira da. Os fascismos. In: REIS FILHO, Daniel Aarão. FERREIRA, Jorge e ZENHA, Celeste (org). **O século XX: o tempo das crises**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- SKLIAR, C. (org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.